



## O ensino da geografia urbana: desafios e práticas para os professores de Geografia

### The teaching of urban geography: challenges and practices for teachers of Geography

Reynaldo Daivyd Lopes da Silva<sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup>Graduado em geografia pela Universidade Estadual de Alagoas Campus V, pós-graduado em metodologia do ensino de geografia e membro do Grupo de Estudos Territoriais - GETERRI; União dos Palmares, AL, [reynaldodaivyd@hotmail.com](mailto:reynaldodaivyd@hotmail.com)

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

*Recebido em: 10 de junho de 2019; Aceito em: 29 de agosto de 2019; publicado em 01 de 10 de 2019. Copyright© Autor, 2019.*

**RESUMO:** O presente artigo, aborda as problemáticas que permeiam ensino da geografia urbana sendo esta fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos alunos em relação ao espaço urbano, onde a variável distinta de cada ponto da cidade requer um estudo que reflete a realidade local e global considerando o período em que as transformações ocorrem de forma cada vez mais rápida e dinâmica. O objetivo deste artigo é apresentar os desafios associados ao ensino da geografia urbana e propor práticas que auxiliam os professores de geografia. A metodologia utilizada é de caráter qualiquantitativa, está fundamentada inicialmente pelo estudo de obras que envolvem a temática. Para coleta de dados foram utilizados a aplicação de questionários e entrevistas informais com o intuito de esclarecer as particularidades do objeto estudado. Foi necessário, a utilização de fichamentos para facilitar o embasamento teórico e evitar releituras. Os resultados apontam existência de desafios relacionados as práticas de ensino na geografia urbana que comprometem o desenvolvimento dos alunos nas aulas. Esses problemas estão relacionados inicialmente a dificuldade dos professores com o tema somado a falta de recurso pedagógico apropriado. Observando as atuais condições estruturais das escolas se faz necessário aprimoramentos estruturais, tecnológicos e considerar a criação de laboratórios de geografia. Conclui-se que a geografia urbana nas aulas de geografia pode criar diversas possibilidades para trabalhar a realidade e o cotidiano dos alunos, instigando a refletir sobre a formação do espaço urbano. Porém, são diversos desafios a serem superados e requer investimento e planejamento para atender as demandas por novas tecnologias que auxiliem os docentes nas mais diversas práticas pedagógicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino, geografia, espaço urbano, desafios.

**ABSTRACT:** The main issues addressed are the problem of the teaching of urban geography being a fundamental variable for the cognitive development of children in relation to the urban space. The lesson project addresses the challenge associated with teaching urban geography and assisting teachers in geography. The methodology used is based initially on the study of works that involve a theme. The data samples were applied to informative questions and answers in order to clarify the particularities of the studied object. It was necessary to use tokens to facilitate the theoretical basis and re-readings. The indicators point to the existence of a challenge as teaching practices in geography. These problems were found in a failure of teachers with the theme added to the lack of appropriate pedagogical resource. Observe as the main teaching stations become necessary improvements, technological and consider the creation of laboratories geography. It is concluded that urban geography in geography classes can create tasks to work the reality and the daily life of a reflection on the formation of the urban environment. As for them, the challenges are overcome and require investment and planning to meet the demands.

**KEYWORDS:** Teaching, geography, urban space, challenges.

## INTRODUÇÃO

No período que as transformações no espaço urbano ocorrem de forma cada vez mais acelerada, possibilita uma infinidade de variáveis, criando demandas e reorganizações. Essa realidade gera uma variedade de fenômenos urbanos oriundas das ações sobre o território. Essa dinâmica cria uma necessidade dos docentes de geografia de se colocar como pesquisadores para atender as necessidades do ensino da geografia. Essas modificações sobre o espaço urbano geralmente podem estar associadas a realidade dos alunos podendo promover um processo de construção e reflexão do conhecimento.

As buscas por novas práticas é um elemento a ser pensado quando existe a percepção das dificuldades dos alunos na compreensão do espaço urbano que podem estar atreladas as formações iniciais dos educandos possibilitando as dificuldades de leitura e interpretação de textos, esses problemas podem transcender as mais variadas disciplinas. Em outros casos a falta de material adequado, de recursos pedagógicos e do domínio do docente em relação ao conteúdo podem contribuir para essa realidade. Porém, “[...] o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”. (MORAES, 1997, p.5)

A motivação é um fator decisivo e um desafio considerável quando as condições socioeconômicas geram barreiras para o processo de ensino e aprendizagem. É importante salientar que essas condições de vulnerabilidade que se encontram em muitos alunos, em diversos casos vão além do que os docentes podem intervir, sendo de competência dos órgãos públicos tentar amenizar tal problemática.

O Estado reorganiza territorialmente a relação capital e trabalho transformando a estrutura regional em centro-periferia, tornando o país urbano, com um intenso processo de metropolização. A concentração territorial intensifica os bolsões de pobreza e, conseqüentemente, conflitos; aumentando a marginalidade e criminalidade, atos de violência que são cada vez mais intensos, frente ao crescente desemprego; gerando o crescimento desordenado das maiores cidades. [...] (CONCEIÇÃO, 2005, p.168).

O ensino da geografia urbana tem um papel fundamental de fazer uma ponte entre a realidade dos alunos e as aulas de geografia, promovendo um estudo crítico sobre a construção do uso desigual do território que intensifica as diferenciações do espaço urbano. A relação professor e alunos podem facilitar processo de esclarecimento da realidade para iniciar uma intervenção ou adaptação nas aulas.

Essa interação pode se tornar um fator de motivação criando um diálogo que problematiza os principais elementos condicionantes das dinâmicas urbanas sobre a perspectiva dos alunos. O professor de geografia tem potencial para intensificar o pensamento de reflexão crítica e construtiva desses movimentos e transformações sobre o espaço urbano.

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para melhor compreensão do objeto estudado os procedimentos metodológicos utilizados estão fundamentados inicialmente pelo estudo de obras que envolve a temática. Para o levantamento de dados foi necessário a aplicação 20 questionários e o uso entrevistas informais aos professores de geografia para esclarecer as particularidades da temática abordada. A pesquisa é de caráter quali-quantitativa e teve a utilização de fichamentos para facilitar o embasamento teórico e evitar releituras.

Os procedimentos e técnicas que envolvem a metodologia têm o papel de facilitar a validação da pesquisa, bem como o desenvolvimento auxiliando o pesquisador. Nesse sentido, “[...] a Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade. ” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14).

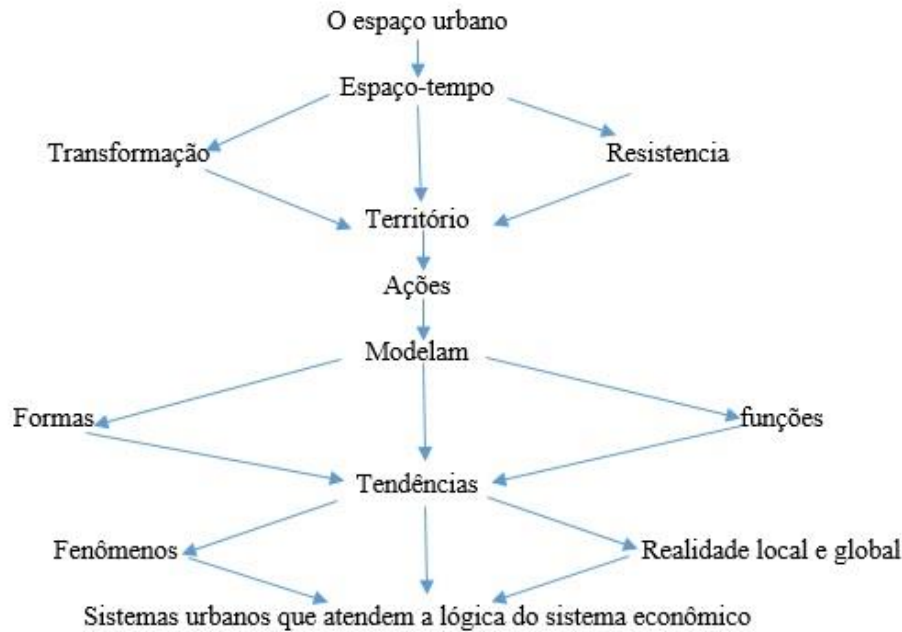
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O ESPAÇO URBANO

O espaço urbano está em constante transformação por meio das ações sobre o território, que por sua vez está constantemente alterando suas funções com o passar do tempo. Essa perspectiva, está representada no organograma 1. De acordo com Santos (2013, p. 119), “[...] em primeiro lugar, o arranjo espacial das cidades muda, tanto pelo seu tamanho consideravelmente aumentado, como pela sua localização mais dispersa. Mudam, sobretudo, suas funções.” A partir da compreensão dessas mudanças o docente de geografia é capaz de projetar inúmeras possibilidades de trabalhar com a temática espaço urbano, seja na sala de aula ou em aulas em campo. Os fenômenos urbanos

tendem a acontecer a qualquer momento, logo possibilita oportunidades de aplicar o conhecimento em prática e consequentemente trazer a reflexão sobre a perspectiva geográfica do cotidiano dos alunos que se modelam as lógicas dos sistemas urbanos.

### Organograma 1: O espaço urbano



Fonte: autor, 2018.

A princípio a cidade seguindo a lógica do uso do solo seria então um espaço de atividades econômicas não-agrícolas. Destaca-se sobretudo o comércio e a prestação de serviços. O solo no espaço urbano serve apenas como um suporte para essas atividades independente dos atributos de fertilidade do solo, esses usos geram dinâmicas que atendem a lógica do sistema econômico (Souza, 2005). Nesse sentido, os professores de geografia buscam promover entendimento dos alunos sobre as diferenciações do espaço urbano em relação ao campo, cujo o solo desempenha um papel agrícola e salientar a relação entre esses dois espaços distintos.

A cidade sob o ângulo do uso do solo, ou das atividades econômicas que a caracterizam, um espaço de produção não-agrícola (ou seja, manufatureira ou propriamente industrial) e de comércio e de oferecimento de serviços [...] Já a “lógica” urbana é a do solo enquanto um simples suporte para as atividades que independem de seus atributos de fertilidade: a produção industrial (indústria de transformação e construção civil [...]) (SOUZA, 2005, p. 27).

A cidade através de uma infinidade de processos torna-se um local de ocorrências de ações sociais geradas pela acumulação de capital que tende a reproduzir as classes sociais. Nesse sentido, existem lutas de forças que proporcionam o movimento de criação de funções e formas que se materializam na distribuição espacial, atendendo a lógica da organização urbana. Essa lógica deve ser decifrada aos poucos possibilitando aos alunos a compreensão do funcionamento e organização das áreas urbanas respeitando as particularidades de cada ponto.

A grande cidade capitalista é o lugar privilegiado de ocorrência de uma série de processos sociais, entre os quais a acumulação de capital e a reprodução social têm importância básica. Estes processos criam funções e formas espaciais, ou seja, criam atividades e suas materializações, cuja distribuição espacial constitui a própria organização urbana. (CORRÊA, 1995, p. 37).

O espaço geográfico sendo “[...] um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários.” (SANTOS, 1988, p. 71) possibilita a criação das mais diferentes formas de interpretar as modificações e transformações no espaço urbano nas aulas de geografia. Seja por meio de estudos sobre avanço urbano ou de uma reorganização econômica, o docente pode intensificar os debates nas salas aula, gerando a compreensão da diversificação das dinâmicas dos territórios inseridos no urbano. Essas dinâmicas criadas pelas variáveis geradas pelas tendências do sistema econômico impulsionam uma cadeia de processos estruturais e organizacionais que pode ser trabalhado no ensino de geografia.

A intensa urbanização, a reorganização do Estado e da economia, a monetarização da economia e da sociedade que vão se completando, os agregados de ciência, técnica e informação à vida social e ao território, e a diversificação e aprofundamento dos consumos são dados novos do período, que alteram a natureza do espaço. (SILVEIRA, 2004, p. 3).

O ensino da categoria território torna-se fundamental para os estudos do espaço urbano por se tratar de ser inclusivo e levar em consideração diferentes elementos e agentes, portanto, “[...] o território usado é uma categoria inclusiva porque leva em conta todos os atores, e não apenas o Estado, como na acepção herdada da modernidade; todos os atores, e não apenas os que têm mobilidade, como nas mais clássicas noções de espaço de fluxos.” (SILVEIRA:2011, p. 80). Cada espaço urbano é formado por variáveis oriundas do uso desigual do território e influenciados por

tendências que atendem as necessidades do sistema econômico (CORRÊA, 1995, p. 9). “[...] estas tendências criam necessidades e demandas que geram “[...] funções urbanas que se materializam nas formas espaciais.” (CORRÊA, 1995, p. 10). Essas demandas e funções materializadas no espaço urbano influencia no cotidiano dos alunos e podem ser exploradas nas aulas de geografia.

## O ENSINO DA GEOGRAFIA URBANA

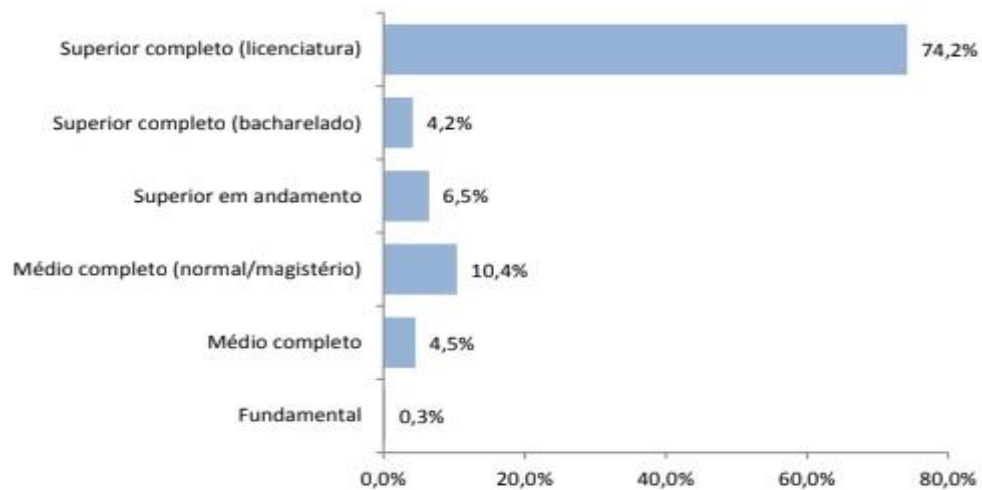
No ensino da geografia urbana a escola tem um papel decisivo de promover esse envolvimento dos alunos com a temática, facilitando o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. A formação intelectual pode ser mais efetiva quando vivenciam o conhecimento na prática relacionada com a própria comunidade onde moram. Nesse sentido, a escola pode abrir diálogos para novos métodos pedagógicos que podem envolver a temática como a cultura urbana ou a formação das cidades relacionado a contribuição da sociedade que podem elencar a caracterização das particularidades dos diversos locais do espaço urbano e promover o sentimento de pertencimento do meio em que vivi os alunos.

A escola, e não só os professores em sala de aula, deve ser responsável pelo envolvimento dos seus alunos em seu próprio processo de aprendizagem, de formação intelectual, social e afetiva. A escola tem um papel importante como espaço do debate dos problemas educacionais vivenciados no país e na própria comunidade onde se situa, e deve também ser responsável pelo exercício da cidadania crítica, criativa e participativa. Para isso, deve se pautar por uma relação respeitosa entre as pessoas, por uma abertura ao diálogo, ao debate, à diversidade, à criatividade das pessoas que ali vivem. (CAVALCANTI, 2011, p. 82-83).

Nessa perspectiva, o domínio de leitura do espaço dos docentes é fundamental por contribuir no processo de observação em possíveis aulas em campo nesse sentido, “[...] é essencial o domínio da leitura do espaço por meio de observação espontânea e dirigida, das entrevistas, da produção de registros e da pesquisa em variadas fontes, nas realidades locais concretas do bairro ou de cidades.” (Pontuschka et al, 2009, p. 39). O planejamento dessa atividade no ambiente urbano em meio a observação dos fenômenos cabe cuidados relevantes, referentes a cada etapa para não ocorrer um estudo superficial com pouco aproveitamento. Outro ponto importante, é a formação dos docentes que tem forte influência nas aulas, onde uma parcela dos profissionais não

tem formação em licenciatura como está apresentado no gráfico 1 prejudicado o processo de ensino e aprendizagem.

**Gráfico 1: Distribuição dos docentes que atuam na educação básica por nível de escolaridade**



Fonte: Brasil, 2017.

Existe uma relevante importância para a alfabetização da leitura de espaço para que os educandos consigam entender o funcionamento do espaço urbano, compreendendo como cada fenômeno pode afetá-los. Visando então mostrá-los que a cidade “[...] é educadora, ainda que não intencionalmente, pois forma valores, comportamentos; ela informa com seu arranjo espacial, com seus sinais, com suas imagens, com sua escrita” (CAVALCANTI, 2008:149). A cidade pode revelar uma infinidade de saberes culturais, econômicas, sociais e históricos referentes a formação do espaço urbano. Nesse sentido, existem desafios a serem superados no ensino da geografia urbana.

## **DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA URBANA**

O estudo da geografia possibilita o desenvolvimento da percepção das condições que operam nas dinâmicas da sociedade sobre o espaço geográfico é imprescindível para a cognição da leitura do espaço. Consegue promover a formação do sujeito ativo e capaz de se perceber como agente participante na construção, formação e

transformação das demandas da sociedade do local ao global. Essa ciência é capaz de revelar as adversidades que geram desigualdade sociais sobre o espaço urbano e promove a reflexão dos elementos causadores da pobreza urbana.

Estudar Geografia significa abrir janelas para a percepção e compreensão das condições de vida da humanidade, é pré-requisito para a cognição do espaço- em todas as latitudes, longitudes e altitudes-, no que se refere a sua formação natural e social. Estudar Geografia também pode ser um dos caminhos para que as pessoas possam forma-se e perceber-se como sujeitos capazes de atuar na efetivação das transformações desejadas pelas sociedades humanas, em todo o planeta Terra (TRINDADE et al, 2007, p. 17-18).

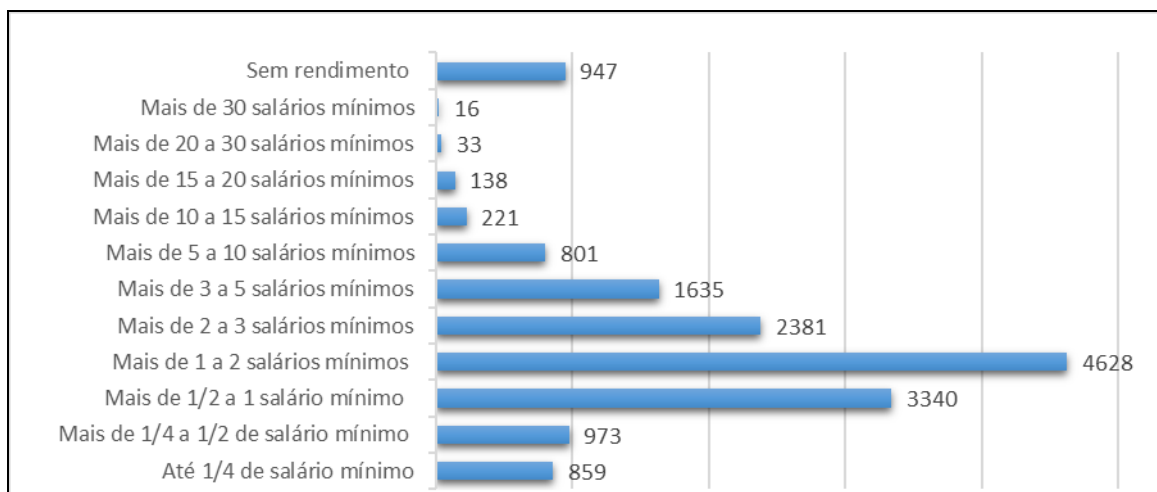
Um dos grandes desafios para o estudo da geografia urbana é a disseminação de informações pela mídia moldada a interesses particulares e adaptada de forma que leva a interpretações equivocadas dos fatos, como consequência influencia os alunos a acreditar sem questionar a veracidade dos fatos ou se as informações estão “disfarçadas” com o intuito de alienar a opinião pública. Segundo Moreira (2007 p. 58) “[...] Nossa percepção, todavia, não é capaz de nos pôr em contato com a realidade. Só nos permite o contato com o que ela aparenta.” Nesse sentido, a percepção inicial não é o suficiente para enxergar a verdade, logo os docentes devem se colocar como pesquisadores críticos as informações maquiadas e carregadas de ideologias pois, “[...] a realidade esconde-se por trás da aparência, sobretudo porque possui forte carga ideológica. Cabe torná-las reveladas.” (MOREIRA, 2007 p.59)

Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. (MINAYO; GOMES; DESLANDES, 2011, p.16).

A vulnerabilidade socioeconômica das famílias dos alunos representada no gráfico 2 coloca um forte obstáculo para o processo de ensino e aprendizagem onde existe uma busca por qualidade exigidas aos docentes. Segundo Demo (2004 p.80) “A condição econômica e cultural da maioria das crianças coloca desafio acerto, cujo enfrentando exige qualidade ostensiva do sistema, sobretudo dos professores[...].” essa qualidade requer repensar as formas de investimentos nas estruturas, nos recursos que poderiam estar disponíveis aos docentes e nos programas sociais que possam reverter essas condições outra questão é a valorização do profissional da educação, necessária para evitar a evasão dos docentes para outras profissões.



**Gráfico 2: União dos Palmares: rendimento mensal familiar por número de domicílios particulares**



Fonte: Adaptado SIDRA do IBGE, censo 2010.

O problema da remuneração pode intensificar a falta de professores nas redes públicas e privadas. Como revela a tabela 1 entre 2009 a 2014 o aumento do piso salarial cresce a passos lentos essa realidade pode criar brechas para a evasão dos professores para outras profissões com melhores salários e benefícios. Se faz necessário repensar a maneira que se calcula o aumento do piso de forma justa para os profissionais de grandiosa importância para o desenvolvimento do país.

**Tabela 1 - Piso salarial de professores que cumprem 40 horas semanais – Brasil**

ANO	PISO SALARIAL
2009	R\$ 950,00
2010	R\$ 1.024,67
2011	R\$ 1.187,08
2012	R\$ 1.451,00
2013	R\$ 1.567,00
2014	R\$ 1.697,00

Fonte: Adaptado, BRASIL, 2014.

A metodologia utilizada a sala de aula somada a relação profissional do professor com os alunos possui um relevante potencial para influenciar no desempenho do processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, a utilização de novas práticas relacionadas a temática espaço urbano está ligada diretamente com o cotidiano dos alunos, essa relação possibilita avanços em relação aos estudos dos conteúdos e

melhora a forma que os alunos enxergam a disciplina de geografia. Para isso a interatividade se faz necessária e a aplicação se torna mais fácil com a disponibilidade de recursos didáticos e tecnológicos atualizados.

Uma influência específica vem da relação do professor com os alunos temos (disponibilidades, interesse manifestado por todos os alunos, paciência, boa preparação das aulas ,etc.) Além disso, quer se pretenda conscientemente quer não, os métodos utilizados na sala de aula, os exercícios, as práticas etc. podem influenciar notavelmente não só no aprendizado dos conteúdos ou habilidades dos alunos, mas também em suas atitudes com relação á matéria, ao estudo e ao trabalho, assim como a respeito de si mesmo. (MORALES, 1999 p.25-26).

A geografia tem o papel de entender o espaço geográfico e existe uma forte complexidade para alcançar esse conhecimento por causa do avanço tecnológicos que acrescentou uma maior velocidade nos acontecimentos de fenômenos espaciais criando um fluxo constante de bens e serviços. O professor de geografia tem a função de facilitar esse processo de compreensão dessas dinâmicas possibilitando que os alunos desenvolvam um senso crítico para refletir sobre como esses movimentos contínuos afetam direta e indiretamente suas vidas.

A geografia defrontou-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico no contexto bastante complexo. O Avanço das técnicas, a maior e mais acelerada circulação de mercadorias, homens e ideias distanciam os homens do tempo da natureza e provocam um certo “encolhimento” do espaço de relação (CAVALCANTI, 1998, p. 16).

Apesar dos desafios gerados pelas barreiras estruturais e da falta de recursos adequados para a aplicação de aula mais interativas com suporte tecnológico somados as condições socioeconômicas dos alunos a geografia tem um papel fundamental para formação dos alunos trazendo as noções de mundo e possibilitando o ensino de conhecimentos chaves para a conscientização dos problemas e das possíveis soluções para adversidades que impõe a desigualdade social ou que afeta o equilíbrio do planeta.

## **PRÁTICAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA URBANA**

A alfabetização cartográfica é um elemento a ser considerado para os estudos da geografia urbana na sala de aula. Os mapas são ricos em informações e detalhes sobre diferentes recortes e em diferentes escalas, porém, para sejam usados de maneira

efetiva se faz necessário a alfabetização dos alunos na cartografia para que a leitura desse recurso seja feita de forma correta e mais ampla. Tal procedimento deveria ser feito desde os anos iniciais para que se alcance cada vez mais níveis de compreensão das representações cartográficas ao longo da formação educacional em diferentes etapas. Segundo Joly (1990, p.7), a Cartografia “[...] é a arte de conceber, de levantar, de redigir e de divulgar os mapas”.

Nos albores de sua existência, o homem gravou em pedra ou em argila, pintou em pele de animais ou armou em estruturas diversas o seu lugar, seu ambiente e suas atividades. Ao fazer isso não só representava a prática de suas relações espaciais, em terra ou mar, como também expunha o conteúdo das relações sociais de sua comunidade (KISH, 1982 p.7).

Desde os tempos primórdios na formação da geografia tudo começou com estudos dos aspectos físicos dos lugares, estes eram facilmente representados em mapas primitivos. Com avanço da geografia como ciência, novos elementos foram considerados tornando esse recurso mais completo. Nesse sentido, existe uma forte necessidade do desenvolvimento de práticas que envolvam a cartografia e ao mesmo tempo a de alfabetizar os alunos na leitura e produção de mapas. Essas práticas têm potencial para criar processos cognitivos sobre a representação dos locais de convivência dos alunos e gerando estudos práticos sobre as categorias do espaço geográfico.

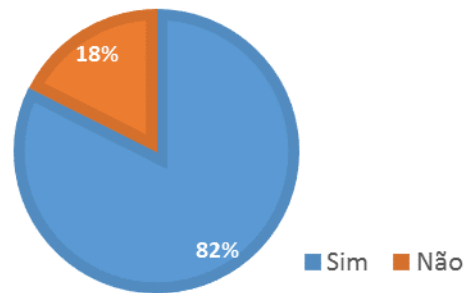
Em tempos passados, ‘Geografia’ significava estudar para conhecer todos os aspectos de um lugar: o relevo, o clima, a vegetação, os rios, a história do povo, seus heróis e suas lendas, as artes, bem como as rotas de comércio de uma região ou de um país. (TROPMAIR, 2004, p.7).

Uso de jogos didáticos pode facilitar as práticas de ensino de uma forma interativa provendo a participação dos alunos e trabalhando o conteúdo de uma forma mais atraente. Essa prática requer recurso e em casos de jogos que precisa de muito movimento é necessário de espaços disponibilizados na escola. Os jogos podem ser adaptados a diferentes conjunturas e com uma variedade de recortes de tempo a ser moldado a uma infinidade de temáticas envolvendo a geografia urbana.

O acréscimo de novos recursos tecnológico para modernizar as escolas como as ferramentas digitais podem auxiliar o processo de ensino e aprendizagem facilitando o acesso a informação de forma como vez mais rápida e interativa. No mercado já existe os objetos digitais classificados como jogos, animações e simuladores. Existe também as ferramentas de comunicação como os aplicativos para a interação de familiares,

podendo ajudar na comunicação entre gestão, professores, pais e alunos. Essa demanda por modernização das escolas está representada no gráfico 3.

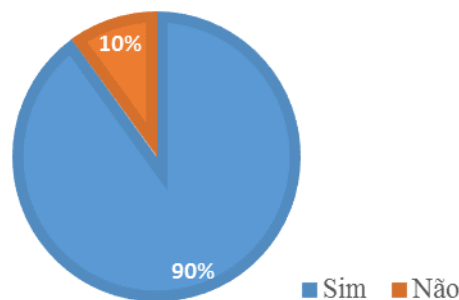
**Gráfico 3 Professores que alegam que as escolas precisam se modernizar**



Fonte: autor, elaborado a partir da aplicação dos questionários, 2018.

A necessidade dos laboratórios de geografia representada no gráfico 4 se fundamenta no princípio que esse espaço possibilita a produção científica e na coleta de dados com uso de equipamentos de geoprocessamento colocando os alunos como agentes ativos na produção do conhecimento. “[...] As novas tecnologias surgem com a necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didático-pedagógica”. (LEOPOLDO, 2002, p.13).

**Gráfico 4: Professores que sentem a necessidade de laboratórios de geografia nas escolas**



Fonte: autor, elaborado a partir da aplicação dos questionários, 2018.

As práticas tradicionais de memorização e descrição se apresentam como uma herança de um passado da formação da geografia como disciplina, tais práticas não atendem às demandas dessa geração. Existe uma diversidade de recursos prontos para serem investidos nas escolas e aprimorar os métodos de ensino. O perfil dos alunos está em constante mudança, isso cria a necessidade de repensar as práticas educacionais e promover novos investimentos estruturais e tecnológicos, ou seja, uma reforma justa que atenda às tendências e necessidades dos professores e alunos.

Concretamente, o projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar: VIII – utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes (BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2012).

A interatividade e o acesso rápido somado ao auxílio da tecnologia podem facilitar o processo de construção do conhecimento na geografia urbana assim como os diversos conteúdos da ciência geográfica. “A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem.” (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

## CONCLUSÃO

O ensino da geografia urbana envolve uma diversidade de conteúdos que têm uma relevante contribuição para o processo cognitivo dos alunos relacionada à interpretação da realidade condicionada a diferentes fatores que modificam e transformam o espaço urbano. Essas transformações estão relacionadas a dinâmicas hierarquizadas voltadas a interesses particulares criando barreiras por meio do uso desigual do território.

Nesse sentido, o docente precisa se colocar como pesquisador para compreender os desafios e perspectivas do ensino da geografia urbana. Buscar desenvolver práticas de ensino para atender às tendências que a demanda impõe. Porém, se faz necessário criar condições que possibilitem ao docente desenvolver essas práticas onde é fundamental ter reformas nas estruturas das escolas, construção de laboratórios, incentivos

financeiros, investimentos em programas que combatam a vulnerabilidade socioeconômica dos alunos, aumentos dos salários dos docentes e redução da carga horária para evitar a evasão dessa profissional para outros ramos profissionais.

Enfim, esse artigo tem uma relevante contribuição relacionada ao ensino da geografia urbana visa promover debate e novos estudos ligados a implementação de novas práticas no ensino do espaço urbano. Nessa perspectiva, é necessário ligar a teoria à prática somada ao uso das novas tecnologias para criar um ambiente interativos nas aulas de geografia, considerando as particularidades da realidade dos alunos no estudo da cidade e instigando, a reflexão das ações que geram fenômenos urbanos associados ao cotidiano dos educandos.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Valorização do professor: piso salarial do magistério Brasília, 2014**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=20191:piso-salarial-do-magisterio-sera-reajustado-em-832-conforme-a-lei-valor-sera-de-r-1697&catid=211&Itemid=86](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20191:piso-salarial-do-magisterio-sera-reajustado-em-832-conforme-a-lei-valor-sera-de-r-1697&catid=211&Itemid=86)>. Acesso em: 03/09/2018
2. BRASIL, Ministério da Educação. Instituto de Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira. **Senso escolar 2017 Notas Estatísticas**. Brasília, 2017. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1diB1miZTKvuVByb9oXIXJgWbIW3xLL\\_f/view](https://drive.google.com/file/d/1diB1miZTKvuVByb9oXIXJgWbIW3xLL_f/view)> acesso em: 04/09/2018.
3. BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n. 2/2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2012.
4. CONCEIÇÃO, A. L. **A Geografia do espaço da miséria**. *SCIENTIA PLENA*, VOL. 1, N. 6, p. 166-170, setembro de 2005.
5. CAVALCANTI, L. S. A Geografia Escolar e a Sociedade Brasileira Contemporânea. In: TONINI, Maria Ivaine; et al (Org.) **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Ufrgs, 2011. p. 77-96.

6. CAVALCANTI, L. S. **A geografia escolar e a cidade**: Ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.
7. CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos** - ed. 16<sup>a</sup>, Campinas: Papirus, 1998.
8. CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 1. Ed. São Paulo: Ática S.A, 1995.
9. CARVALHO, M. G; BASTOS, J. A. S. L., KRUGER, E. L. A. **Apropriação do conhecimento tecnológico**. CEEFET-PR, 2000.
10. DEMO, P. **Desafios Modernos da Educação**. 13<sup>o</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
11. MORAES, M. C. **Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação**. Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, Jan/1997.
12. PRODANOV, C. C.; FREITAS E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
13. PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
14. SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
15. SANTOS, M. **METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO, fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.
16. SILVEIRA, M. L. **Globalización y circuitos de la economía urbana en ciudades brasileñas** –Cuadernos del cendes, año 21, n<sup>o</sup> 57, sep-dic, tercera época, 2004.
17. SILVEIRA, M. L. **O lugar defronte os oligopólios**. In: DANTAS, Aldo et al. (org.). *Lugar-mundo: perversidade e solidariedade: encontros com o pensamento de Milton Santos*. Natal: EDUFRN, 2011. p. 80-100.
18. SOUZA, M. L. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
19. **Sistema IBGE de recuperação Automática – SIDRA**, Senso de 2010, disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3562>> acesso em 28/06/2016
20. TRINDADE, G. A.; CHIAPETTI, R. J. N.(Org). **Discutindo geografia: doze razões para se (re) pensar a formação do professor**. Ilhéus: Editus, 2007.

21. TROPMAIR, H. **A geografia e os elementos naturais da paisagem.** Caderno de Formação – Ensino de Geografia- Pedagogia Cidadã. São Paulo: UNESP, 2004.
22. MOREIRA, R. **O que é geografia.** reimpr. da 14ª ed de 1994, São Paulo: Brasiliense, 2007.
23. MORALES, P. **A relação professor-aluno o que é, como se faz.** Edições Loyola. São Paulo: Brasil, 1999.
24. MINAYO, M. C.; GOMES, R.; DESLANDES, S. F. **PESQUISA SOCIAL- Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2011.
25. KISH, G. **A Carta. Histórias da civilização.** Paris: Seuil, 1982.
26. JOLY, F. **A cartografia.** Trad. Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, 1990.
27. LEOPOLDO, L. P. - **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática. Formação docente e novas tecnologias.** Maceió: Edufal, 2002.